INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR
ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DE TOMAR
LICENCIATURA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO

HISTÓRIA DA ARTE 1

1º Ano – 1º Semestre
Carga horária: 30 T + 15 TP + 2 OT
N.º Créditos: 4 ECTS
Ano lectivo de 2013-2014

Teresa da Cunha Matos
(Prof.ª Adjunta)

Horas Totais: 108 h

OBJECTIVOS: Centram-se no estudo da Arte do Mundo Antigo, particularmente nos campos da Arquitectura, da Escultura e da Pintura, pretendendo-se que os estudantes compeendam o contexto em que emergiram as obras de Arte e identifiquem e caracterizem as mesmas e os movimentos artísticos em que estas se devem incluir.

PROGRAMA

I — PARTE

1 Arte Egípcia
1.1 Localização geográfica. A importância do Nilo nas formas de subsistência e organização social
1.2 A arte egípcia como representação e condição de imortalida-de. O culto dos mortos e as construções funerárias como manifestos políticos e religiosos
1.3 Caracterização da escultura
1.4 A pintura e os relevos, o desenho e a côr. A figuração das actividades quotidianas

2 A Mesopotâmia
2.1 Sua Civilização: geografia, localização e o carácter da sociedade
2.2 A arte da Suméria: a arquitectura e a escultura
2.3 A arte da Babilónia e da Assíria.

II — PARTE

3 A Arte Grega
3.1 A Civilização Grega
3.2 Origens: a Civilização Minóica e a Civilização Micénica

4 O Período Médio Helénico e o Nascimento da Polis
4.1 A Época Protogeométrica (1050-900aC)
4.1.1 A produção cerâmica
4.2 A Idade Geométrica (900-700aC)
4.2.1 A cerâmica e os motivos geométricos
4.2.2 O nascimento do Templo
4.3 A Época Orientalizante (700-600aC)
4.3.1 A cerâmica de Corinto: o nascimento da técnica com figuras a negro
4.3.2 O protoático em Atenas

4.3.3 O estilo dedálico e a escultura monumental
4.3.4 O trabalho do bronze

5 A Idade Arcaica: o esplendor da Polis Aristocrática
5.1 A Ordem Dórica
5.2 A Ordem Jónica
5.3 Os thesauroi
5.4 A escultura: Kuoroi e Korai
5.5 A evolução da figura no século ViaC
5.6 As estelas funerárias

6 A Época Clássica: a hegemonia de Atenas
6.1 A arte do Período Severo (480-450aC)
6.1.2 A escultura e o abandono da da frontalidade arcaica
6.1.3 A pintura: profundidade e escorço
6.2 A arte Clássica: a procura do ideal
6.2.1 As obras-primas de Fídias
6.2.2 Crésilas e Polícleto
6.2.3 A arte para a cidade: o Parténon

7 A Idade Tardo-Clássica
7.1 A arquitectura urbanística
7.2 O mausoleu de Halicarnasso
7.3 A escultura: o dinamismo das formas e a modulação da luz
7.4 A pintura e o mosaico

8 O Helenismo: a nova dimensão da Cultura Grega
8.1 A escultura de Lísipo e o retrato
8.2 O "barroco" de Pérgamo
8.3 O altar de Pérgamo

BIBLIOGRAFIA

Obras de Carácter Geral

BERGER, John, *Modos de Ver*, Lisboa, s.d.
BURN, Lucilla, *Mitos Griegos*, Madrid, Akal, 1998
Dioses y Héroes de la Mitologia, Edicominicación, s/a, 1996
GARDNER, Jane F., *Mitos Romanos*, Madrid, Akal, 1998
HISTÓRIA DA ARTE, dir. J. Pijoan, Publicações Alfa, vols. I e II, Lisboa, 1972
HUYGHE, René, *Sentido e destino da Arte*, 2 vols., Lisboa, 1986
JANSON, H. W., *História da Arte*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1992
PANOFSKY, Erwin, *Significado nas Artes Visuais*, Lisboa, 1979

PLÍNIO, *Textos de Historia del Arte*, Madrid, A. Machado Libros, S.A., 2001
TEIXEIRA, Luís Manuel, *Dicionário Ilustrado de Belas-Artes*, Lisboa, Presença, 1987
VENTURI, Lionello, *História da Crítica da Arte*, Lisboa, Edições 70, 1984

Arte Egípcia

A.A.V.V., *The British Museum Book of Ancient Egypt*, London, The British Museum Press, 1992
A.A.V.V., *Antiguidades Egípcias*, Lisboa, Museu Nacional de Arqueologia, 1993
A.A.V.V., *Egipto. O Mundo dos Faraós*, s.l., Konemann, 2001
ALDRED, Cyril, *Os Egípcios*, Lisboa, Verbo, 1972
ARAÚJO, Luís Manuel, *Dicionário do Antigo Egipto*, Lisboa, Caminho, 2001
LARA PEINADO, Federico, *O melhor da arte egípcia*, 2 vols., Lisboa, G. & Z. Edições, 1997
RACHEWILTZ, B. de, *A vida no Antigo Egipto*, Arcádia/Círculo de Leitores, Lisboa, s.d.
SALES, José das Candeias, *As divindades egípcias: uma chave para a compreensão do Egipto Antigo*, Lisboa Editorial Estampa, 1999
STIERLIN, Henri, *Egypt. Architecture of the World*, Lausanne, Editions Office du Livre, s.d.

Arte Mesopotâmica

GÓMEZ URDÁNEZ, Carmen, *O melhor da Arte do Próximo Oriente*, Lisboa, G. & Z. Edições, 1997
GRAY, John, *Próximo Oriente*, Lisboa, Verbo, 1987
KLIMA, Josef, *Sociedad y Cultura en la antigua Mesopotâmia*, Madrid, Akal, 1983
KRAMER, Samuel Noah, *Mesopotâmia, o berço da civilização*, Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora, 1972
" , " , *Os Sumérios*, Lisboa, Bertrand, 1977
MOSCATI, Sabatino, *Como Reconhecer a Arte Mesopotâmica*, Lisboa, Edições 70, 1989

Arte Grega

ANDERSEN, Sophia de Mello Breyner, *O Nu na Antiguidade Clássica*, 3ª ed., Lisboa, Editorial Caminho, 1992
FERGUSON, J., *A Herança do Helenismo*, Lisboa, 1973

HAYNES, Denis, *Greek art and the idea of freedom*, Londres, Thames and Hudson, 1981
HOOD, Sinclair, *Os Minóicos*, Lisboa, Verbo, 1972
MARRUCHI, Giulia, BELCARI, Riccardo, *A Grande História da Arte, Arte Grega*, P.C.S., vol. 11, 2006
PEREIRA, Maria Helena da Rocha, *Estudos de História da Cultura Clássica*, vol. 1, Lisboa, 1988
POLLIT, J. J., *El arte Helenística*, Madrid, Editorial Nerea, 1998
ROBERTSON, Martin, *Uma breve história da arte grega*, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1981
STIERLIN, Henri, *A Grécia. De Micenas ao Parténon*, Lisboa, Taschen, 1998
TAYLOUR, W., *Os Micénios*, Lisboa, Verbo, 1972
WOODFORD, Susan, *Introdução à história da arte da Universidade de Cambridge — Grécia e Roma*, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1983

Formas de avaliação:

1 — A avaliação far-se-á em dois momentos: um Exame Escrito e um Exame de Recurso.
2 — Os estudantes só serão admitidos a Exame desde que o número de presenças nas aulas seja, no mínimo, de 70%.
3 — Os estudantes que não obtiverem aprovação (10 valores) no Exame Escrito serão admitidos a Exame no de Recurso.
4 — Serão tidos em conta na Avaliação Final da Disciplina a assiduidade, a participação nas aulas e a apresentação de trabalhos desde que solicitados pela docente.

Homologado em Reunião (nº 11)
do CTC de 27.11.2013